

EDITORIAL

A PSICOLOGIA E SUA MULTIPLICIDADE

Marilda Castelar, Monica Ramos Dalto***

* Doutora em Psicologia Social - PUC SP, Editora da Revista Psicologia Diversidade e Saúde e Professora Adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: marildacastelar@bahiana.edu.br

** Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Coeditora da Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. E-mail: monicadaltro@bahiana.edu.br

A proposta da presente edição continua sendo valorizar a psicologia em seus múltiplos objetos, saberes, teorias e práticas. E contribuir para o desenvolvimento de uma ciência e uma profissão que possa perceber a constituição dos sujeitos a partir de suas relações, que assume cada vez mais a responsabilidade de trabalhar pela promoção da saúde e autonomia dos sujeitos, respeitando suas diversas formas de ser e estar no mundo. A psicologia enquanto profissão lida com a subjetividade, o que significa dizer que trabalha com os fenômenos psicológicos, aqueles que permitem pensar e sentir e perceber o mundo em suas diversas dimensões, para interferir e transformar a realidade. Nesse sentido torna-se fundamental acompanhar, participar, informar e incentivar o movimento de transformação pelo qual passa a Psicologia no Brasil a partir de sua produção de conhecimento.

E, nessa perspectiva, esta quinta edição da Revista Psicologia, Diversidade e Saúde se propõe a divulgar o presente conjunto de textos produzidos a partir de pesquisas originais, revisões bibliográficas e opiniões de especialistas em diversas vertentes da Psicologia. Dessa forma, acredita-se estar incentivando a produção de novas pesquisas que forneçam o suporte teórico para profissão mediante os constantes desafios em variados campos de atuação.

A ênfase da revista está voltada para o campo da saúde no sentido mais amplo e no presente número apresenta, como artigos originais, no seu início um texto sobre a história da psicologia, “A psicologia e seu percurso de deslocamentos: uma prática constituída em bordas”, uma importante reflexão sobre forma que a psicologia é apresentada como ciência e profissão na sua constituição histórica e da interface com outros campos de conhecimento. E, na sequência, o artigo “Perfil das publicações científicas brasileiras sobre a psicologia social pichoniana” traça um mapa da produção científica brasileira referente à psicologia social de Enrique Pichon-Rivière e discute sobre suas contribuições para a psicologia social no Brasil. O artigo “Simbologia dos sonhos e culturalidade” apresenta a análise dos símbolos das manifestações oníricas destacando seu caráter terapêutico e culturalista, salienta que cada comunidade tem chave própria para interpretar os sonhos, a partir dos códigos de sua herança cultural, analisa costumes específicos e práticas simbólicas da cultura brasileira no século XXI. No artigo “Cuidado em saúde: considerações a partir da Gestalt-Terapia” estão apresentadas considerações sobre as tecnologias de cuidado em saúde, em especial, na produção de projetos terapêuticos singulares, bem como sugere-se a organização dos processos de trabalho e de gestão dos serviços de saúde que promovam encontros entre equipes e usuários. A pesquisa sobre

“A desfiguração do rosto-deficiente: ou da potência do corpo em fluxo criativo artístico” problematiza as representações do corpo-deficiente, estabelece um diálogo com pensadores como Deleuze e Guattari. E reflete sobre a potência da arte a partir das experiências de trabalho do grupo Perspectivas em Movimento. Questiona a invenção do ‘corpo-deficiente’ e a produção de subjetividades fixadas pelo modelo médico, que acaba por contribuir para a perpetuação do preconceito e da discriminação. A pesquisa sobre “A Mastectomia e a Ressignificação do Corpo no Feminino” problematiza essa crescente prática de cirurgia invasiva e suas implicações para a autoimagem de mulheres e seus percursos na busca do sentido da vida a partir de um trabalho humanizado de profissionais de saúde. O estudo sobre “Vínculo afetivo materno – processo fundamental à saúde mental” levanta o crescente interesse de pesquisadores sobre o tema a partir de diversas abordagens, observa-se a tendência do foco nos fatores de risco e proteção e já é possível identificar pesquisas sobre a relação paterna. O ensaio sobre “A escolha profissional: apontamentos para um modelo de análise” objetiva apresentar esse tipo de escolha, como um fenômeno social e culturalmente construído. Analisar o fenômeno profissional no Brasil marcado pela desigualdade social, condicionado a fatores macrossociais e de reprodução da “ordem” social.

E como revisões bibliográficas: o texto “O estresse junto a professores do ensino fundamental na rede pública” busca compreender a importân-

cia da psicologia escolar enquanto uma atuação profissional que promova saúde mental de professores nas relações de trabalho na escola. O artigo “As práticas itinerantes de cuidado no contexto da saúde mental no Brasil” realiza uma problematização dos alcances, das repercussões e das bases teórico-metodológicas das práticas de cuidado itinerantes em saúde mental desenvolvidas no Brasil após a reforma psiquiátrica. O artigo sobre “Projetos e programas de Redução de Danos no Brasil” traz as dimensões estratégica e histórica de programas, políticas e práticas que visam minimizar riscos e danos provocados ou secundários ao uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas, sem necessariamente requerer do usuário uma redução ou abstinência. “Violência obstétrica: vivências de sofrimento entre gestantes do Brasil” discute sobre práticas de diversas formas de violência contra a mulheres no contexto do parto e suas implicações na saúde mental de mulheres. Destaca as relações de poder e dominação da medicina e do machismo na estruturação de práticas assistenciais e por fim apresenta propostas para superação das relações de opressão e fortalecimento do protagonismo das mulheres.

Neste número a RPDS apresenta ainda o texto “Em tempos de formação simplificada, como ir além do que está posto?” que, integrado ao conjunto de estudos publicados nesta edição, discute os desafios da psicologia no campo da prática, da formação, e da produção de novas pesquisas e reflexões sobre os rumos da psicologia como ciência e profissão no nosso país.”